

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SEGMENTO DE CURSOS DE TEATRO EM NITERÓI

Luiz Carlos Prestes Filho¹
Karla Martins²

RESUMO: Nesse artigo pretende-se fazer uma breve análise das políticas culturais relativas à economia criativa e às artes cênicas no município de Niterói e no estado do Rio de Janeiro. A partir dessa análise e dos resultados aferidos pelo estudo de caso da Oficina Social de Teatro buscar-se-á contribuir para a formulação de políticas culturais que estimulem o desenvolvimento sustentável do setor de artes cênicas e do microempreendedorismo cultural na cidade de Niterói.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas culturais para as artes cênicas. Microempreendedorismo cultural. Cursos de teatro em Niterói.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da economia criativa no Brasil, aliado ao surgimento dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação em produção e gestão cultural, trouxe como consequência o aumento do número de profissionais que enveredam pelo empreendedorismo na área de cultura. Pequenos e micro negócios surgem a todo tempo, e muitos deles não se inserem completamente nem na lógica de mercado dos grandes patrocinadores à cultura e nem nas editais de fomento do governo, mais voltados para projetos socioculturais.

Segundo Brant (2009, p. 110),

Há uma grande concentração de iniciativas localizadas entre o experimentalismo e a indústria. Nosso modelo de financiamento precisa incentivar o empreendedorismo, possibilitando o diálogo com o mercado, ao mesmo tempo em que se pense e se estruture como atividade artístico-cultural. Os mecanismos de mecenato, já existentes e consolidados, precisam se readequar para atender a essa imensa demanda.

¹ Professor do MBA em Gestão Cultural do Programa de Estudos Culturais e Sociais (PECS) da Universidade Candido Mendes. E-mail: prestesfilho@ig.com.br

² Pós-graduanda do MBA em Gestão Cultural do Programa de Estudos Culturais e Sociais (PECS) da Universidade Candido Mendes. E-mail: karlademartins@gmail.com

O estudo de caso da Oficina Social de Teatro teve como motivação principal oferecer informações estratégicas para micro e pequenos empreendedores culturais que os auxiliem na gestão e sustentabilidade de seus negócios e projetos. Como resultado foram propostas ações estratégicas que podem ser convertidas em políticas culturais para o segmento de cursos de teatro no município de Niterói, e das artes cênicas em geral, nos âmbitos estadual e municipal. Tais proposições tiveram como eixos a economia da cultura e o empreendedorismo cultural.

A Oficina Social de Teatro, OST, surgiu em 2000 na cidade de Niterói, RJ. Trata-se de um microempreendimento cultural que oferece cursos de teatro com duração de um ou dois anos destinados ao público que deseja melhorar a comunicação interpessoal ou visa à profissionalização em artes cênicas, respectivamente. Em treze anos de trajetória os gestores da OST passaram por situações difíceis do ponto de vista financeiro que os levaram a buscar mecanismos para o desenvolvimento sustentável do negócio. O atual desafio é manter a sustentabilidade financeira e alcançar a liderança de mercado na cidade de Niterói, gerando lucratividade.

O estudo de caso da Oficina Social de Teatro revelou aumento no total de alunos matriculados nos últimos dois anos. Em 2011 havia três turmas em andamento com cerca de cinquenta alunos no total, passando para oito turmas e total de cento e doze alunos em março de 2013. Pesquisa realizada em 2011 constatou que, na época, 30% dos alunos da OST residiam em São Gonçalo, cidade vizinha a Niterói. Esses dados apontam para o potencial de crescimento do negócio, que vai desde a abertura de núcleos ou franquias em outras cidades, ao investimento em atividades secundárias que diversifiquem as fontes de receita, como seminários, cursos de interpretação para TV e agenciamento dos alunos/atores formados.

Além da OST, foram mapeados outros doze cursos de teatro em atividade em Niterói, o que demonstra existir campo de atuação para negócios ligados à formação teatral, inclusive com a assimilação de demandas de cidades vizinhas. Entretanto, o crescimento do setor é lento e pouco expressivo, em parte por conta do ambiente político que não favorece o desenvolvimento das artes cênicas, tanto em relação à produção e difusão quanto no que se refere à formação e capacitação técnica. As políticas culturais de Niterói estão em fase inicial de elaboração e implantação, não havendo ainda a consolidação da visão da cultura como fator de desenvolvimento do município.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA

A Economia Criativa é considerada atualmente como um importante fator de desenvolvimento em diversos países, sendo um dos setores que mais cresce na economia mundial. No Brasil o Ministério da Cultura (MinC) vem trabalhando para o desenvolvimento do setor criativo de forma a garantir a continuidade dos projetos, mesmo com as mudanças de governo. Para tanto foi criado o Sistema Nacional de Cultura³ (SNC), modelo de gestão que visa estimular e integrar as políticas públicas culturais implantadas por governo federal, estados e municípios.

A implantação de políticas públicas para a cultura no município de Niterói é vital para o desenvolvimento do segmento de artes cênicas e, por conseguinte, do setor de cursos de teatro. O primeiro passo foi dado em 2008 com a realização da I Conferência de Cultura de Niterói, evento que abriu caminho para o debate e a participação da sociedade civil na criação de políticas culturais. A evolução desses debates e as perspectivas futuras foram relatadas no blog do Conselho Municipal de Cultura:

Em março de 2008 foi realizada a I Conferência de Cultura de Niterói, que contribuiu com uma série de diretrizes apresentadas por diversos setores da área cultural e da sociedade civil organizada. Em abril de 2009 ocorreu a I Eleição do CMCN⁴ e em outubro do mesmo ano a II Conferência Municipal de Cultura, que também elaborou uma série de diretrizes que somadas as da I e III Conferências devem orientar a criação do Plano Municipal de Cultura. Em 2013 teremos a eleição da terceira composição do CMCN durante a III Conferência Municipal de Cultura.

Uma das tarefas do CMCN é adequar a Lei Municipal nº 2.489, de 26 de novembro de 2007, que criou o Conselho, às prerrogativas recomendadas pelo Ministério da Cultura para os municípios brasileiros. Um dos pontos de destaque é que o CMCN deve ser transformado em instância deliberativa, estabelecendo novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais, criando assim novas instâncias efetivas de participação de todos os segmentos sociais atuantes na área cultural. O conjunto de Leis apelidadas de CPF da Cultura, sigla correspondente aos seguintes componentes: Conselho Municipal de Política Cultura, Plano Municipal de

³ Funciona da seguinte forma: estados e municípios assinam o termo de adesão ao SNC e a partir daí se comprometem a implantar no município ou estado a estrutura cultural exigida pelo Ministério. Em contrapartida, o MinC oferece todo o apoio para o desenvolvimento de políticas culturais. O mínimo que o município deve implantar é uma secretaria de cultura, um conselho de política cultural, uma conferência periódica de cultura, um plano de cultura e um sistema de financiamento (fundos de cultura). No caso da União e estados, eles têm que constituir também uma comissão intergestores. **Brasil.gov.br**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/iniciativas>. Acesso em: 29 mai. 2013.

⁴ Conselho Municipal de Cultura de Niterói.

Cultura e Fundo Municipal de Cultura, diz respeito a alguns dos elementos básicos do SMC.

A criação de um Fundo Municipal de Cultura e a construção participativa de um Plano Municipal de Cultura são algumas propostas da II Conferência Municipal de Cultura de Niterói que, se implantadas, poderão vislumbrar um campo de atuação mais amplo para artistas, produtores e empresários do setor na cidade.

De acordo com as Diretrizes da II Conferência Municipal de Cultura – 17 e 18 de outubro de 2009⁵ o eixo Cultura e Economia Criativa deve:

- a) Desenvolver a economia da cultura, o consumo cultural, estimular pessoas jurídicas e pessoas físicas a investir na cultura local através da criação de incentivos fiscais, além de conscientizar os estabelecimentos, entre eles os espaços públicos, comerciais e de ensino, para comercializar produtos de artistas locais, bem como criar linhas de crédito e financiamento para empreendedores culturais com condições específicas;
- b) Reduzir impostos na comercialização de ferramentas e equipamentos de utilização cultural, de produtos importados, e incentivar a produção nacional;
- c) Criar selos fonográficos, editoriais, e de audiovisual municipal/estadual por todo o território Nacional.

As propostas para criação de incentivos fiscais e opções de crédito/financiamento específicos para a área da cultura poderão beneficiar os microempreendedores culturais. No entanto, não há uma diretriz específica para as artes cênicas, nem em termos de produção e difusão e nem no que diz respeito ao ensino e formação na área.

Percebe-se que todos os segmentos privados em cultura ainda carecem de suporte e incentivos para se incorporarem às políticas de desenvolvimento do município de Niterói, não havendo qualquer programa que forneça suporte técnico e/ou incentivo financeiro aos empresários da cultura. Outros setores, entretanto, como os de turismo e o pesqueiro, recebem apoio e incentivos para o seu crescimento. A nova gestão de Niterói, empossada em janeiro de 2013, aposta na revitalização do Centro da cidade e no Caminho Niemeyer⁶ para atrair investimentos para o setor de turismo na cidade. Enquanto isso a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Niterói, SEDEN, apoia o setor de pesca e aquicultura através da busca de incentivos do governo federal.

⁵ Fonte: Secretaria de Cultura de Niterói, Fundação de Arte e Conselho Municipal de Cultura. Disponível em: <http://culturanniteroi.blogspot.com.br/2013/04/niteroi-rumo-ao-sistema-municipal-de.html>. Acesso em: 20 abr. 2013.

⁶ Caminho à beira mar composto por edifícios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, como o Teatro Popular, o Museu do Cinema e o Museu de Arte Contemporânea, que confere à Niterói a segunda posição em quantidade de obras do arquiteto no mundo.

A realização em abril de 2013 do encontro “Niterói rumo ao Sistema Nacional de Cultura” trouxe a expectativa de que esse panorama se modifique. O encontro foi promovido pela Prefeitura de Niterói, através da Secretaria Municipal de Cultura, da Fundação Arte de Niterói (FAN) e do Conselho Municipal de Cultura. Durante a mesa de apresentação o então prefeito em exercício, Axel Grael, destacou que Niterói viverá um novo ciclo e falou das preocupações do Governo com os grandes eventos que ocorrerão no Rio de Janeiro⁷ e o impacto na cidade. Em seguida o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Fabiano Gonçalves, abordou a cultura como um mercado produtivo e gerador da economia. Tais falas demonstram a disposição da atual gestão municipal em enxergar o potencial econômico da cultura em Niterói.

O encontro promoveu debates temáticos e encaminhou propostas, como a do grupo representativo do teatro:

1. Criação na estrutura da Secretaria de Cultura de uma Coordenação de Teatro.
2. Criação de editais diferenciados para as companhias de Teatro da cidade para agenda no Teatro Municipal.
3. Criação de editais diferenciados para produções de projetos e produções de teatro adulto e infantil para companhias comprovadamente de Niterói.
4. Redução das taxas para ocupação dos espaços públicos para companhias da cidade.
5. Apoio logístico aos grupos e companhias da cidade que vierem a participar de eventos estaduais, nacionais e internacionais.
6. Instituição de cursos, seminários, para qualificação na área teatral.

As propostas encaminhadas pelo Conselho Municipal de Cultura foram:

1. Criação de oficinas de capacitação.
2. Festival de Teatro.
3. Elaboração de editais.
4. Comissão de avaliação com formação específica.
5. Fundo de Cultura.
6. Plano Municipal de Cultura.
7. Mapeamento dos artistas.
8. Circuito de Arte na Região Metropolitana.
9. FAT- Fundo de Amparo ao Teatro.
10. Criação do Setor Niterói Teatro.
11. Desconto para a classe com apresentação da carteira do Sated.

⁷ Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jornada Mundial da Juventude e Jogos Olímpicos são os eventos de grande porte e âmbito mundial que ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro entre 2013 e 2016.

As propostas para criação de editais específicos para o setor teatral e de instituição de cursos e seminários para a qualificação profissional são algumas que podem favorecer os cursos e companhias de teatro da cidade. Das propostas encaminhadas pelo Conselho, algumas são específicas para a economia da cultura, como o mapeamento de artistas, e outras favorecem diretamente as artes cênicas, como a realização de Festivais de Teatro e a criação do FAT – Fundo de Amparo ao Teatro, além da criação de um setor de Teatro na Secretaria de Cultura.

Nota-se que a maioria das propostas refere-se à implantação de programas de fomento mantidos por verba pública, como editais e criação do FAT. Não há propostas de incentivo ao empreendedorismo, como programas de capacitação técnica, redução de impostos, programas de microcrédito, suporte jurídico e etc. A proposta com maior potencial para movimentar a economia da cultura na cidade é a de criação de um Festival de Teatro.

Enquanto Niterói encontra-se em estágio inicial de criação de políticas culturais, o estado do Rio de Janeiro já avançou bastante. A análise do panorama estadual revelou que, dentre os objetivos da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), três estão mais diretamente ligados ao presente estudo: estimular o desenvolvimento da economia da cultura para a geração de emprego e renda; modernizar a gestão dos equipamentos culturais administrados pela SEC; estimular a formação cultural e artística nas instituições de ensino.

Além de oferecer incentivos fiscais para empresas que patrocinem projetos culturais através da renúncia de ICMS, a SEC possui um programa anual de editais públicos para a cultura que provém recursos diretos para os projetos aprovados. Para as artes cênicas existem alguns editais específicos como o de Montagem Teatral e o Novas Cenas, bem como editais de ocupação de teatros da rede estadual.

Está em fase de consulta pública o Plano Estadual de Cultura que propõe diretrizes relevantes para o desenvolvimento da economia da cultura no estado do Rio de Janeiro,

EIXO TEMÁTICO 4 – CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

4.1 (Diretriz) REFORÇAR O PAPEL DA CULTURA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Estratégias:

4.1.1 Articular a política pública de cultura com as políticas de desenvolvimento do governo do estado do Rio de Janeiro, considerando que a cultura é fator primordial para o desenvolvimento sustentável.

4.1.2 Reforçar o papel da cultura no planejamento e na gestão sustentável das cidades, para que sejam mais justas, conscientes, inclusivas e criativas.

4.1.3 Inserir a economia criativa na estratégia de desenvolvimento e criar mecanismos para a sua consolidação na economia do estado do Rio de Janeiro, tendo como parâmetros o empreendedorismo, o cooperativismo, a geração de emprego e renda, a inovação, a utilização de novas tecnologias e de novos modelos de negócio.

4.1.4 Estimular a comercialização de produtos e serviços ofertados pelo setor da economia criativa fluminense.

4.1.5 Instituir programas para atender necessidades técnicas e econômicas de empreendedores culturais, ajudando-os a se inserir, de forma sustentável, no mercado cultural.

EIXO TEMÁTICO 6 – FINANCIAMENTO DA CULTURA

6.1 (Diretriz) AMPLIAR OS RECURSOS FINANCEIROS PARA A CULTURA

Estratégias:

6.1.1 Ampliar os recursos públicos para a cultura, em especial a dotação orçamentária destinada ao órgão de cultura do estado, com o objetivo de cumprir o estabelecido neste plano e no Artigo 215 da Constituição Federal.

6.1.2 Coordenar esforços com o governo federal e os municípios, as empresas públicas e privadas, os organismos internacionais, as instituições bancárias e de crédito, para a ampliação e integração de recursos, tanto públicos quanto privados, destinados à cultura.

6.1.3 Efetivar o Fundo Estadual e incentivar a criação dos fundos municipais, com o objetivo de financiar ações de fomento.

Algumas estratégias propostas para o eixo Cultura e Desenvolvimento Sustentável visam apoiar o empreendedorismo cultural com a instituição de programas específicos para o setor (item 4.1.5) que atendam às suas necessidades técnicas e econômicas, e ainda o estímulo à comercialização de produtos e serviços criativos (item 4.1.4). Já o eixo relativo ao Financiamento da Cultura propõe a ampliação de recursos públicos e privados para a cultura, inclusive os relacionados ao crédito (itens 6.1.1 e 6.2.2).

A proposta para o Plano Estadual de Cultura mostra-se alinhada às diretrizes da Conferência da Diversidade Cultural (2005) ao propor que as políticas culturais se integrem às políticas de desenvolvimento do governo do estado do Rio de Janeiro. Isso demonstra um avanço importante, pois coloca a cultura como fator de desenvolvimento sustentável e revela sua importância para a economia.

Nos últimos anos, além dos mecanismos de fomento, o governo estadual mantém programas e projetos específicos para o setor privado da cultura através da Secretaria de

Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (SEDEIS) e da própria Secretaria de Estado e Cultura (SEC). Em 2010 foi criado o Projeto Rio Criativo de apoio a iniciativas empreendedoras no setor criativo. O projeto atua em duas frentes, o centro de orientação para empreendedores criativos e a incubadora. Em 2011 os vinte e um empreendimentos selecionados pelo primeiro edital público foram incubados e receberam consultorias para a elaboração de planos de negócios e planejamento estratégico, além de serviços como os de assessoria jurídica e assessoria de imprensa e escritórios individuais para sediar seus empreendimentos por até 18 meses.

A SEDEIS mantém programas de apoio aos segmentos de design e artesanato. Para o primeiro oferece suporte através de elaboração de bancos de dados, realização de mostras, exposições, encontros e concursos. Já o Programa de Artesanato do Estado do Rio de Janeiro tem como objetivo gerar emprego e renda através de ações que vão desde o fornecimento de informações sobre legislação até o apoio ao trabalho dos artesãos.

Em âmbito federal o panorama é animador. A criação da Secretaria de Economia Criativa pelo Ministério da Cultura em 2012 teve como principal objetivo contribuir para que a cultura se torne um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro. Uma das ações da Secretaria em benefício dos empreendedores culturais está sendo a criação dos Criativa Birô, escritórios que funcionarão como centros de apoio aos artistas e pequenos empreendedores criativos na estruturação e elaboração de modelos de negócios. O programa está estruturado em três eixos: mapeamento das cadeias produtivas, com diagnóstico de territórios criativos e vocações regionais, para formulação de políticas públicas; capacitação técnica para gestão de negócios criativos, com formação de gestores, do artesanato à cultura digital; promoção e difusão desses empreendimentos em feiras, rodadas de negócios etc.

Indo além das instâncias governamentais, cabe discorrer brevemente sobre a contribuição do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), principal órgão de auxílio aos pequenos e microempreendedores no Brasil. Recentemente foi lançado o Sebrae 2014, programa que visa preparar os empresários para aproveitarem as 929 oportunidades de negócios para micro e pequenas empresas nas doze cidades-sede da Copa do Mundo. As oportunidades para o setor criativo são para companhias e grupos de teatro, dança e música e empreendedores individuais, em função do aumento da demanda da programação cultural. Também é possível investir na organização de eventos típicos e manifestações

folclóricas por conta do aumento do fluxo de turistas interessados em conhecer a diversidade cultural das cidades-sede e arredores.

O Sebrae mapeou as principais linhas de crédito destinadas às micro e pequenas empresas no Brasil. A única opção encontrada no referido mapeamento que se destina especificamente para o desenvolvimento da economia da cultura foi o programa BNDES Procult, oferecido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O segmento de espetáculos ao vivo pode receber apoio via financiamento ou renda variável com limite mínimo de crédito de um milhão de reais. Já a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) oferece linhas de crédito para empresas de todos os portes. Para as microempresas são disponibilizadas linhas como o AgeRio Giro Fácil cujo limite de crédito vai de quinze a duzentos e cinquenta mil reais com taxa mensal de 0,85%. Os municípios podem recorrer à linha de crédito Pró-cultura, que tem como itens financiáveis: museus, teatros, espaços culturais, laboratórios de informática, centros de capacitação, aquisição de equipamentos e mobília, aquisição de itens relacionados a projetos culturais.

3 PROPOSIÇÕES

A fim de favorecer o crescimento sustentável do setor de cursos de teatro na cidade de Niterói partimos para a proposição de ações estratégicas em âmbito municipal e estadual que contribuam para a formulação de políticas públicas para esse segmento.

De acordo com Botelho (2001, p. 4),

Se é possível afirmar que a cultura, do ponto de vista antropológico, é a expressão das relações que cada indivíduo estabelece com seu universo mais próximo, em termos de uma política pública, ela solicita, por sua própria natureza, uma ação privilegiadamente municipal. Ou seja, a ação sociocultural é, em sua essência, ação micro que tem no município a instância administrativa mais próxima desse fazer cultural.

A expansão do setor de cursos de teatro em Niterói, portanto, depende fortemente da ação do governo municipal, que deverá fornecer as bases para que o setor possa se desenvolver. O presente estudo propõe que as políticas municipais para as artes cênicas sejam estruturadas a partir de duas diretrizes:

- 1. O investimento público em infraestrutura para o teatro.**
- 2. A criação de políticas para a formação de plateia.**

Entendemos que essas são as bases sobre as quais qualquer iniciativa que vise o desenvolvimento do segmento das artes cênicas e, conseqüentemente, do setor de cursos para a formação teatral, poderá ser levada a termo sem esbarrar no velho gargalo da distribuição e demanda. Para tanto é imprescindível o reconhecimento, por parte do poder público, artistas e empreendedores culturais, da importância da dimensão econômica da cultura para o desenvolvimento sustentável da cidade de Niterói.

A seguir propomos algumas ações em âmbito municipal para o desenvolvimento das artes cênicas em Niterói, que supomos irão beneficiar, direta ou indiretamente, o segmento de cursos de teatro:

1. Investimento público em equipamentos urbanos para as artes cênicas, tais como teatros dotados de boa estrutura técnica de som e luz e centros de capacitação para a formação de atores e técnicos;
2. Criação de espaços alternativos para apresentações de teatro nos bairros, à exemplo das lonas culturais administradas pela Secretaria Municipal de Cultura da prefeitura do Rio de Janeiro.
3. Dotação de estrutura técnica adequada ao Centro Cultural Abrigo de Bondes para apresentações de grupos amadores e profissionais locais.
4. Criação de políticas voltadas para a formação de plateia⁸ para o teatro, de forma a recriar uma importante fonte de receita para os grupos e companhias de Niterói, a bilheteria.
5. Criação do Festival de Teatro de Niterói a fim de ampliar o mercado de trabalho para o setor, promover a formação profissional, formar plateia e fomentar o turismo.
6. Promoção do intercâmbio com as Secretarias de Educação, Saúde e Meio Ambiente a fim de ampliar o campo de trabalho dos profissionais de artes cênicas através da utilização do teatro em ações educativas e de conscientização realizadas por essas secretarias.
7. Promoção de parceria entre os grupos de teatro da cidade e a Niterói Empresa de Lazer e turismo (Neltur) para o aproveitamento dos eventos esportivos

⁸Pesquisas realizadas na França revelaram que o acesso à cultura resulta fortemente das transmissões familiares. A periodicidade das pesquisas revelou que, paradoxalmente, a política de democratização da cultura por meio da redução dos preços facilitava o acesso daqueles que, por sua cultura anterior, já tinham a vontade ou o hábito de frequentar os teatros ou museus, o que aponta para a necessidade de se facilitar o acesso a atividades culturais e artísticas desde a infância. (BOTELHO, 2001).

como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos com a realização de visitas dramatizadas aos pontos turísticos de Niterói.

8. Criação de uma agenda teatral dos grupos da cidade, a ser divulgada em folder específico na agenda cultural de Niterói e no site da Neltur.
9. Criação de programa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico que apoie o setor de artes cênicas em Niterói.
10. Criação de uma coordenadoria de economia criativa na Secretaria Municipal de Cultura e capacitação dos gestores públicos municipais de cultura.
12. Criação de programa de incubação para os microempreendedores culturais que ofereça consultorias e suporte técnico aos gestores, à exemplo do projeto Rio Criativo, da SEC.

Em âmbito estadual os avanços no estímulo ao microempreendedorismo cultural já podem ser notados, como já foi visto. Entendemos que seja função do o Estado do Rio de Janeiro continuar oferecendo aos pequenos e microempreendedores do setor cultural condições de desenvolvimento que os tire da dependência na aprovação em editais públicos para cultura, que fornecem recursos financeiros para projetos pontuais sem garantia de sustentabilidade financeira dos negócios em longo prazo. Para atingir esse objetivo e ainda ampliar o apoio ao setor das artes cênicas propomos:

1. Transformação do Projeto Rio Criativo, da SEC, em programa de governo a fim de garantir a continuidade das ações de suporte ao desenvolvimento autônomo dos microempreendimentos culturais através da capacitação de seus gestores.
2. Criação em Niterói de um núcleo do Centro de Orientação para Empreendedores Criativos, da Secretaria Estadual de Cultura.
3. Criação de um programa da SEDEIS para o segmento das artes cênicas que, à exemplo do que é feito para o design e o artesanato, promova e/ou apoie eventos como seminários e rodadas de negócios entre os empreendedores e empresas patrocinadoras ou de financiamento.
4. Criação de programa de apoio à formação técnica profissional em artes cênicas no estado do Rio de Janeiro.

5. Criação de linhas de crédito específicas para o microempreendedorismo cultural, através da AgeRio, que financiem a realização de cursos de capacitação, produções culturais e aquisição de equipamentos.
6. Criação de programa baseado na experiência dos Pontos de Cultura⁹ adaptado ao setor privado de cultura, que receba do Estado do RJ recursos públicos em forma de crédito ou microcrédito para a realização de cursos, produções culturais e aquisição de equipamentos.
7. Aproveitamento dos Jogos Olímpicos de 2016 para a promoção da ocupação de espaços inusitados (ruas, estações de metrô, monumentos, praças, pontos turísticos etc.) com intervenções teatrais, à exemplo do Rio Occupation London¹⁰.

4 CONCLUSÃO

Antes de finalizar esse trabalho, cabe enfatizar a urgência na tomada de consciência de que toda a cadeia produtiva da economia do teatro precisa ser alimentada, e não apenas o elo da produção. Os cursos necessitam ter acesso facilitado aos teatros públicos para a apresentação de seus alunos durante o período de formação, o que pode ser viabilizado através da utilização de horários alternativos. A cidade de Niterói precisa dispor de mais teatros públicos bem equipados, inclusive com reserva de pauta para as produções locais, a fim de garantir que os artistas e técnicos de teatro, profissionais ou amadores, tenham oportunidade e estímulo para se apresentar na cidade.

A demanda para o consumo de espetáculos teatrais deve começar a ser trabalhada imediatamente para que a médio e longo prazo haja público interessado em assistir a produção

⁹ Os Pontos de Cultura são definidos como iniciativas culturais desenvolvidas pela sociedade civil que estão sendo potencializadas pelo Governo Federal, através do Programa Mais Cultura, em conjunto com o Governo Estadual. Os recursos poderão ser utilizados para a realização de cursos e oficinas, produção de espetáculos e eventos culturais, compra de equipamentos, entre outros. **Cultura.RJ**. Disponível em: <http://www.pontodecultura.rj.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2013.

¹⁰ Dando início à jornada dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 para o Rio de Janeiro 2016, trinta dos mais inovadores artistas do Rio de Janeiro ocuparam as ruas, palcos, centros culturais e cinemas de Londres por 30 dias, desenvolvendo novos trabalhos por toda a capital em parceria com artistas britânicos como parte do Festival de Londres 2012. O projeto ocupou mais de 50 espaços, apresentando mais de 250 trabalhos artísticos e performances para uma audiência de 37.000 pessoas. **TRANSFORM**. Disponível em: <http://transform.britishcouncil.org.br/pt-br/content/rio-occupation-london>. Acesso em 19 junho 2013.

teatral de Niterói. Somente com a ampliação do público consumidor os alunos formados pelos cursos de teatro poderão se estabelecer profissionalmente na cidade, formando grupos e companhias e retroalimentando a cadeia produtiva.

Portanto, cabe ao poder público nas três instâncias de governo, e prioritariamente na esfera municipal, estabelecer as fundações sobre as quais a economia do teatro se desenvolverá em Niterói. Entendemos que as políticas culturais devam se pautar, como já foi dito, na construção de teatros e espaços alternativos para a distribuição do produto teatral e do investimento em ações de formação de plateia.

Finalmente, entendemos que segmento teatral precisa voltar a ser valorizado em sua dimensão econômica. Não esperamos que o teatro contemporâneo se sustente apenas com a bilheteria, como ocorria em meados do século XX com as grandes companhias do teatro nacional. Esperamos sim, que o valor simbólico do espetáculo se reverta em valor monetário, pois a venda de ingressos é a medida do sucesso e a bilheteria uma importante fonte de receita, que contribui para o pagamento das contas, diminuindo a dependência dos mecanismos de fomento. O setor de cursos de teatro em Niterói se beneficiará imensamente dessa mudança de paradigma.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva: São Paulo, v. 15, n. 2, abr./jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200011&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 05 jun. 2013.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2009.

Brasil.gov.br. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/iniciativas>. Acesso em: 29 mai. 2013.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE NITERÓI. **Niterói rumo ao Sistema Municipal de Cultura**. Disponível em: <http://culturanniteroi.blogspot.com.br/2013/04/niteroi-rumo-ao-sistema-municipal-de.html>. Acesso em: 20 abr. 2013.

Cultura.RJ. Disponível em: <http://www.pontodecultura.rj.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2013.

Cultura.RJ. Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/downloads-projeto/plano-estadual-de-cultura>. Acesso em: 05 mai. 2013.

MARTINS, Karla. **Oficina Social de Teatro: 13 anos de sustentabilidade.** 112 f. 2013. Monografia (MBA em Gestão Cultural) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

TRANSFORM. Disponível em: <http://transform.britishcouncil.org.br/pt-br/content/rio-occupation-london>. Acesso em 19 junho 2013.